



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático 3 - Currículo, Ensino, Aprendizagem e Avaliação

A LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB UM ENFOQUE SOCIOCONSTRUTIVISTA

Flávia Barbosa de Santana Araújo - FAFIRE¹

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo apresentar e discutir como são realizadas as práticas de leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como a teoria sociointeracionista atua sobre tais práticas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos. O tema é relevante, pois são poucos os estudos acadêmicos envolvendo a EJA, aliados à ausência de boas condições de trabalho, como a falta de materiais didáticos específicos. Junte-se a isso o fato de que são poucos os jovens e adultos que, ao final de seus estudos, possuem uma compreensão leitora satisfatória depois de estudar em turmas de EJA. Partindo do planejamento à execução das atividades de leitura, pretende-se expor os principais problemas desse processo e indicar caminhos para possíveis soluções.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de leitura, Educação de Jovens e Adultos.

1. INTRODUÇÃO

A educação, apesar de todos os problemas que enfrenta, sempre foi uma das prioridades em nosso país. A Constituição de 1988 já estabelecia, em seu artigo 208, que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.” (SOARES, 2002, p. 11) Com isso instaura-se um problema: Se a obrigação do Estado é fornecer educação básica para todos, inclusive aqueles que não tiveram acesso a ela na idade adequada, excluem-se da legislação o Ensino Médio e Profissionalizante para jovens e adultos. A saída encontrada por muitos foi financiar cursos supletivos particulares. Tal consequência incentivou a rede pública a criar um programa específico para essa nova clientela: a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

¹ Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, na linha de pesquisa Educação e Linguagem. Professora de Espanhol e Português na rede estadual de Pernambuco.

As turmas de EJA surgiram na rede pública como uma alternativa para aquelas pessoas que não conseguem completar seus estudos na idade escolar adequada e que não possuem recursos financeiros para recorrer a instituições particulares de ensino. Devido à necessidade crescente de formação educacional, atualmente encontram-se turmas de EJA também em instituições privadas, com o objetivo de aumentar o nível de conhecimento de seus funcionários e afiliados. A clientela é formada, em sua grande maioria, por trabalhadores que, por diversos motivos, não tiveram acesso a uma cultura letrada e que buscam mais estudos a fim de melhorar o seu desenvolvimento profissional, já que hoje o nível educacional é requisito de suma importância para o mercado de trabalho.

Esta pesquisa buscou discutir o ensino de língua materna na Educação de Jovens e Adultos, procurando analisar de que forma as práticas de leitura e produção textual ocorridas em sala de aula contribuem para a formação desses indivíduos de forma que eles possam criticar a sociedade em que vivem e intervir para a sua melhoria. Partiu-se da seguinte pergunta-problema: “Como as práticas de leitura nas aulas de Língua Portuguesa na EJA realizadas sob um enfoque socioconstrutivista podem contribuir para a formação linguística e crítica dos alunos?” A principal hipótese levantada e comprovada ao término da pesquisa foi a de que um ensino de Língua Portuguesa baseado na leitura sob um enfoque socioconstrutivista contribui significativamente para a formação de indivíduos que terão um papel fundamental na sociedade, principalmente no âmbito profissional. Foram utilizados para a fundamentação teórica os conteúdos abordados nas disciplinas da Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, em especial Leitura e Produção Textual e Teorias da Aprendizagem, além de outros materiais sugeridos pela orientadora da pesquisa e por profissionais que atuam na área.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo dos anos, o ensino de Língua Portuguesa focado em textos ganhou mais espaço. Grande parte dos professores é consciente de que não basta apenas dominar a norma padrão e suas regras, mas saber aplicá-las adequadamente no contexto de conversação. Porém, apesar de todos os esforços dos teóricos da Linguística Textual em mudar a metodologia no ensino de língua materna, ainda existem alguns âmbitos onde essa mudança se torna mais difícil de ser inserida, seja por problemas de administração

ou por falta de aceitação do alunado. Um desses espaços que apresenta dificuldade em aderir a essa nova visão de ensino de língua é a Educação de Jovens e Adultos, mais conhecida como EJA.

Acostumados com uma metodologia tradicional, e pensando numa educação que os auxilie apenas no âmbito profissional, os alunos de EJA muitas vezes sofrem um choque diante de uma metodologia socioconstrutivista centrada no texto. Esse choque pode ir de uma leve apatia a total rejeição do método, sendo o docente muitas vezes julgado como extremamente inovador e até louco. O comportamento por eles adotado influi diretamente na metodologia aplicada, já que por conta disso alguns se recusam a participarem de discussões e atividades onde seja necessária a intervenção pessoal para o desenvolvimento da aula. Porém, de acordo com Johnson e Johnson (1979, apud COLL, 1994, 90):

Na controvérsia resolvida de forma construtiva, produz-se um conflito conceitual que, por sua vez, gera sentimentos de incerteza e um desequilíbrio cognitivo e afetivo nos participantes; este desequilíbrio leva a buscar novas informações e a analisar a partir de perspectivas novas as informações disponíveis. Resguardando as diferenças terminológicas, é óbvio o paralelismo desta formulação com a proporcionada pela hipótese do conflito sociocognitivo.

Para diminuir os efeitos desse primeiro contato, é indispensável a atuação adequada do professor. Ele deve levar os aprendizes a uma conscientização de que o processo de ensino-aprendizagem depende deles também, pois isso provocará a motivação necessária para o bom andamento de todas as atividades. O aprendiz também deve ter conhecimento do papel do educador, para que possa auxiliá-lo no que for preciso e o ensino se torne uma via de mão dupla. Dessa forma, faz-se necessária uma dimensão democrática do ensino, onde “O controle ou a permissividade são substituídos pela negociação, pela mútua persuasão, legitimadas pelas descobertas compartilhadas e pela racionalidade dos avanços, metódica e sistematicamente, perseguidos.” (ROMÃO, 2003, p. 75)

Assim, percebe-se que um ensino de língua materna apoiado em textos e onde haja espaço para todos os indivíduos envolvidos no processo, terá muito mais chances de obter êxito. Para sustentar teoricamente essa ideia, utilizou-se os conhecimentos de diversos autores, entre eles: Romão (2003), Soares (2002) e Souza (1999), objetivando

conhecer melhor a Educação de Jovens e Adultos e os aspectos políticos e sociais nela imbricados; Fosnot (1998), para compreender a teoria construtivista; Solé (1996, 1998) e Kleiman (1997), com o propósito de ver a importância da leitura no ensino de língua materna; Masini (2008), a fim de saber utilizar metodologias de pesquisa adequadas ao contexto educacional; além de outros teóricos que abordam teorias condizentes com os objetivos da pesquisa.

3. OBJETIVOS

GERAIS

- Observar práticas de leitura nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos sob um enfoque socioconstrutivista.
- Investigar como tais práticas contribuem para a formação de um cidadão crítico e linguisticamente competente.

ESPECÍFICOS

- Apresentar propostas de leitura que diminuam o choque que os alunos sofrem ao entrar em contato com uma metodologia diferente;
- Analisar práticas de leitura e produção textual que sejam socioconstrutivistas;
- Identificar as dificuldades encontradas pelos professores de língua materna de EJA e apontar possíveis soluções para as mesmas.

4. METODOLOGIA

A pesquisa resultou de um projeto que contemplava não apenas estudos teóricos encontrados através de levantamento bibliográfico prévio como também coleta e análise de dados a partir de observação de práticas de docência. Durante o mês de outubro de 2009, foram observadas aulas de Língua Portuguesa em duas turmas de EJA na Unidade Executiva SESC Santa Rita, ambas do Ensino Médio. Dentre as aulas observadas, selecionou-se para a pesquisa apenas aquelas que tratassem a leitura de modo relevante. Foram analisados o comportamento das docentes, as reações do grupo e suas falas

durante os momentos de interpretação e compreensão textual. A recepção tanto da coordenadora Elisângela Nascimento como das professoras Adelmá Campelo César e Ana Lúcia Lacerda dos Santos foi de suma importância para a coleta dos dados e o desenvolvimento das observações. As professoras envolvidas estavam cientes do motivo da observação e assinaram autorizações² permitindo a divulgação de seus nomes e de dados das aulas para a pesquisa.

5. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Como visto inicialmente, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino marginalizada tanto pelos órgãos competentes como pela sociedade. Reconhece-se que todos devem ter direito à educação, mas não há uma preocupação específica com esse público. Na maioria das instituições em que essa modalidade de ensino sobrevive, não há condições satisfatórias para realizá-lo, pois muitas vezes faltam salas e materiais didáticos adequados. Sendo a língua materna um dos instrumentos mais poderosos de intervenção na sociedade, o seu ensino para jovens e adultos deveria ser mais explorado, pois são eles que constituem a maior parte de nossa sociedade atualmente, ocupando praticamente todos os espaços sociais. Pode-se dizer ainda que a situação se agrava quando se nota que esses adultos, até mesmo os que tiveram acesso à educação no tempo adequado, não conseguem construir uma compreensão textual satisfatória, obtendo um péssimo desempenho em provas e concursos, como também no cotidiano, por causa de sua baixa capacidade de interpretar os textos de maneira correta e de usar estratégias de compreensão de modo consciente.

Todo e qualquer aluno deve reconhecer a importância do ato de ler, e isso só será alcançado se houver estímulo dos indivíduos atuantes no processo de ensino-aprendizagem, principalmente do professor. Em se tratando de jovens e adultos, essa consciência, se corretamente trabalhada, é adquirida mais rápido, pois eles compreendem que a leitura é de suma importância para a inserção do indivíduo em meios sociais variados, especialmente quando se trata do âmbito profissional. Numa sociedade letrada como a nossa, os leitores mais competentes tem maiores chances de crescer profissionalmente e de atuarem na sociedade. É tomando essa conscientização como ponto de partida que o docente de EJA deve trabalhar a leitura e a compreensão

² As professoras assinaram termos de autorização para a divulgação de seus nomes e dados coletados durante as observações, demonstrando completa ciência de suas contribuições para a pesquisa.

textual. Sendo assim, a visão construtivista de ensino tem um papel central em todas as práticas escolares, especialmente na leitura, pois é considerando o indivíduo como construtor de seu próprio conhecimento que o ensino de língua materna apoiado na compreensão textual alcançará seu objetivo maior: o de formar cidadãos linguisticamente competentes, os quais usam a língua para interagir com o meio social em que estão inseridos, modificando-o de forma consciente.

As práticas de leitura realizadas pelas professoras tinham como foco o estímulo à criticidade. Por esse motivo, as duas docentes traziam vários textos durante as aulas, fossem eles sobre conteúdos gramaticais ou de algum gênero textual. Para alcançar esse objetivo, durante as aulas sempre há espaço para a fala dos discentes, que são incentivados a expressarem suas opiniões e dúvidas durante as atividades. A diversidade de pontos de vista expostos durante as discussões enriquece o aprendizado e cria um ambiente amigável, onde o respeito à opinião do outro se torna uma marca das turmas. A postura das docentes, mesmo diante do descrédito dos alunos sobre as habilidades deles, foi de fundamental importância. Elas sempre reforçavam que todos eram capazes de aprender e acreditavam na possibilidade da mudança, mesmo que, do ponto de vista cronológico, ela se dê tardiamente. Paulo Freire (1996, p. 79) escreve: “É a partir deste saber fundamental: *mudar e difícil, mas é possível*, que vamos programar nossa ação político-pedagógica.”

Durante a observação, notou-se que a todo tempo as duas docentes trabalhavam com os conhecimentos prévios dos alunos, deixando a compreensão textual ser guiada e construída pelo próprio grupo. Percebeu-se ainda que as professoras fazem uso de diversas estratégias de leitura, tanto metacognitivas quanto cognitivas, mas a abordagem não ocorre de maneira direta; isto é, os alunos as utilizam de modo consciente, mas elas não são ensinadas como receitas ou padrões, até porque eles já sabem que para cada texto as estratégias de compreensão leitora utilizadas são diferentes. Por fim, deve-se atentar para o fato de que em vários momentos o grupo é levado a criticar os textos lidos, relacionando-os com os problemas sociais vivenciados por eles no cotidiano. Portanto conclui-se que, por meio da leitura de textos variados e partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os docentes de EJA, através do ensino de língua materna sob um enfoque construtivista, contribuem efetivamente para a construção de cidadão críticos capazes de atuar em seu meio social.

6. REFERÊNCIAS

- COLL, César Salvador. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FOSNOT, Catherine Twomey. Construtivismo: Uma Teoria Psicológica da Aprendizagem. In: idem. **Construtivismo: teoria, perspectivas e prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 5ª ed. Campinas: Pontes, 1997.
- MASINI, Elcie F. Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca da Educação, Série I, Escola; v. 11)
- ROMÃO, José E. Compromissos do educador de jovens e adultos. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003. (Guia da escola cidadã; v.5)
- SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOLÉ, Isabel. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem . In: COLL, César; MARTÍN, Elena; MAURI, Teresa. **O construtivismo na sala de aula**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1996. (Série Fundamentos – 132)
- _____. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SOUZA, João Francisco de. **A Educação Escolar, nosso fazer maior, des(A)fia o nosso saber: Educação de Jovens e Adultos**. Recife: Bagaço; Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular da UFPE (NUPEP), 1999.